

## Achados de moedas romanas da Republica

## I

No Museu Ethnologico recolhi ultimamente um modesto thesouro monetario, que provém do sitio da Charneca, arredores de Torres Novas, e que me foi cedido por um commerciante d'esta villa em 1908. Fazia parte de um thesouro maior, que se dispersou ha muitos annos, e que estava confido em um vaso de barro, igualmente hoje desapparecido. Ás minhas mãos chegaram apenas cinco *denarii* romanos e um iberico, de Osca. Aqui os vou especificar.

1) Denario de *M. Furius, L(ucii) f(ilius), Philus*, que foi triumviro monetario por 104 a. C.—Babelon, *Mon. de la Rép. Rom.*, I, 525, n.º 18;

2) Denario de *L(ucius) Thorius Balbus*, que foi monetario em 94 a. C. e entrou na guerra sertoriana da Hispania.—Babelon, II, 488<sup>1</sup>. No campo do reverso, sobre o touro, ha um v.

3) Denario de *Man(ius) Fonteius, C(ai) f(ilius)*, que foi monetario por 88 a. C.—Babelon, I, 507, n.º 10.

4) Denario de *[P] [Cre]pusius*, que foi monetario por 84 a. C.—Babelon, I, 441, n.º 1. No anverso, detrás da cabeça de Apollo, ha um L, e adiante parece que a parte superior do calix de uma flor (a moeda está cerceada na orla d'aquelle lado). No reverso, por causa do cerceio, não se vê marca nenhuma por detrás do cavalleiro.

5) Denario (*nummus serratus*) de *C(aius) Poblicius, Q(uinti) f(ilius)*, que foi monetario por 79 a. C.—Babelon, II, 334, n.º 9.

6) Denario iberico que corresponde ao typo descrito nos *Monumenta linguae Ibericae* de Hübner, n.º 47, p. 52 sgs., e é figurado por Heiss, est. XIII, n.º 1 (texto a p. 152). Tem por detrás da nuca do personagem do anverso: **✕N**; e no reverso, por baixo do cavalleiro: **✕MĀN** = *klsthn* (Celsitani?) As letras, tanto numa página como na outra, são ponteadas.—Esta moeda foi cunhada pelos fins da Republica, talvez no tempo de Sertorio: vid. Heiss., pp. 153-155.

\*

Se, por attenção ás datas das emissões (104-79 a. C.), houvessemos de referir a escondedura d'este thesouro a um acontecimento historico, poderíamos pensar em algumas das guerras de que o nosso

<sup>1</sup> Cf. *Religiões da Lusitania*, III, 137-138.

territorio foi theatro nos últimos quartéis do sec. I a. C.<sup>1</sup>. O número das moedas é porem escasso de mais para d'ellas se tirarem conclusões afoutas.

## II

Tambem proveniente de Torres-Novas, mas de cuja origem nada sei, vi na loja de um antiquario de Lisboa os seguintes denarios da Republica, de que tomei rapida nota:

1) de *Cn(aeus) Cornelius Basius*, anno de 99 a. C. (cfr. Babelon, I, 396);

2) de *C(aius) Vibius Pansa*, anno de 90 a. C. (cfr. Babelon, I, 538).

3) de *L(ucius) Calpurnius Piso Frugi*, anno de 89 a. C. (cfr. Babelon, I, 289);

4) de *Q(uintus) Antonius Balbus*, anno de 82 a. C. (cfr. Babelon, I, 158);

Esta collecção não se relaciona porém com a antecedente, embora as emissões sejam em parte contemporaneas ou quasi (99-82 a. C.).

## III

Em tempos suppus que era raro apparecerem em Portugal, em escavações ou ruinas, moedas da Republica romana. Hoje não penso assim, pois sei de bastantes achados d'ellas, pelo menos de prata (*denarii*); moedas de cobre é que tenho encontrado poucas.

J. L. DE V.

## O crasto de Areosa

Num morro proximo ao apeadeiro de Areosa, e a cavalleiro da quinta da Boa Viagem (Alto-Minho), existe um pequeno *crasto*, circundado de triple muralha com suas entradas e calçadas de acesso, que coleiam o outeiro.

Dentro do recinto fortificado tem apparecido objectos de cobre, como contas e fibulas, grandes telhas rectangulares de rebordo, *tegulas*, com diversas marcas, uma das quaes com letras MERA, que foi por nós offerecida para o Museu Ethnographico, e a ella se refere o *Arch. Port.*, no vol. VIII, p. 17, nota 1; um tijolo com impressões de pata de gato, e outros com signaes particulares.

Este crasto dista apenas um kilometro do de Santa Luzia, e fica a igual distancia do mar; não admira portanto que os seus habitantes

<sup>1</sup> Vid. *Religiões da Lusitania*, III, 137-153.